

# FILOSOFIA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO DA ALFABETIZAÇÃO DO MÉTODO PAULO FREIRE

Douglas Matos Pereira<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo procura compreender, como o pensamento filosófico está presente no método do Paulo Freire, refletindo sobre sua importância no processo de conscientização dos discentes.

Tem como objetivo analisar inicialmente as tendências que deram origem ao método de Paulo Freire e sua abordagem. Observando a filosofia de Gramsci, da teologia da libertação e a dicotomia com as ideias de Anísio Texeira.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa foi a pesquisa bibliográfica e documental procurando compreender suas relações e conceitos partindo de tendências que antecederam e deram bases para o entendimento de sua prática. Todavia, pretende-se destacar a importância do processo do pensamento filosófico na construção do conhecimento e a valorização, da mesma, como ferramenta educacional no processo de aprendizagem. Assim, destacando dentro do método a efetividade do pensamento filosófico como ferramenta auxiliando na aquisição do conhecimento.

**Palavras-chave:** *Conscientização. Paulo Freire. Teologia da libertação. Pensamento filosófico. Gramsci.*

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – Unisa, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão, sob a orientação da professora Me. Ieda Maria da Silva Pinto Barbosa. E-mail: douglas.matos11@gmail.com

\_\_\_\_\_ Data de entrega: 04/12/2023

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trataremos da questão “do pensamento filosófico dentro da teoria da educação libertadora de Paulo Freire” nos anos iniciais do ensino fundamental com foco na perspectiva da construção do conhecimento e na valorização do pensamento filosófico dentro das práticas educacionais na escola como uma importante ferramenta de aprendizagem contribuindo com prática docente, além de investigar como o pensamento filosófico auxilia no processo de alfabetização.

É importante ressaltar que o processo metodológico de ensino atual e como o pensamento filosófico pode contribuir no processo de construção do conhecimento dentro da área alfabetização. Dentro do processo de alfabetização que é de suma importância para nossa vida em sociedade. A aquisição da decodificação do código de língua escrita, alfabetização e letramento, é um direito da criança e uma ferramenta de poder e de liberdade. É impensável sermos inseridos na sociedade sem ingressar na cultura escrita.

E o pensamento filosófico desde a era clássica. Na Grécia se preocupa com questões do mundo e do homem. Assim sendo, uma utilização, como uma ferramenta metodológico, podendo se tornar promissor no processo reflexivo e crítico.

Sendo assim, o objetivo é compreender e analisar. como o pensamento auxilia na alfabetização. E como o pensamento filosófico. está presente na alfabetização do método do Paulo Freire.

O conteúdo apresentado neste artigo. Irá beneficiar e contribuirá para estudos mais aprofundados, relacionando conceitos filosóficas e pedagógicos. Dentro do processo educacional.

Para fins esta análise os conceitos que antecederam e nortearam teoria de Paulo Freire, serão abordados, analisados. e discutidos nesse estudo. Partindo de uma pesquisa bibliográfica e documental das teorias educacionais de Anísio Teixeira, Antônio Gramsci e a teoria da libertação. Serão discutidos e analisados. A fim de obter maior compreensão dos aspectos filosóficos dentro do método Paulo Freire.

## 2. TEORIAS NORTEADORAS QUE ANTECEDEM O MÉTODO PAULO FREIRE

Para compreendermos a teoria educacional de Paulo Freire. Primeiro, temos que discutir. E nos aprofundar nas teorias? Em que ele sustentou se. para formular o seu método. A teologia da libertação parte da visão cristã. Onde demoniza a pobreza que é vista como pecado. Propondo a conscientização do indivíduo em sua própria realidade. designando ao mesmo como protagonista de sua libertação.

A linguagem dependência-libertação já era usada por grupos cristãos nos primeiros anos da década de 60. Na segunda metade, aumenta rapidamente os cristãos que colocam o fato da dependência no primeiro plano de sua visão do subdesenvolvimento latino-americano. É uma linguagem, contudo, que não nasceu no interior da igreja, embora o termo libertação tenha indubitavelmente ressonâncias bíblicas (RUBIO, 1977, p. 33).

Partindo de uma visão cristã a teologia da libertação tinha um olhar em duas direções. Para Deus, como o caminho da libertação e ao excluído para identificar suas necessidades de libertação. O estudioso Preiswerk destaca:

Agora afirmo que a pergunta primeira e última é pelo ser humano. O ser humano é a pergunta. Não há, portanto, método, não há caminho

à margem dos sujeitos sociais. Hoje na América Latina não há método para viver ou morrer, para acariciar ou destroçar, para compartilhar ou acumular, para acolher ou excluir que não parta dos seres humanos." (Preiswerk, 1995, p. 280).

O ser humano e a sua realidade, se tornaram objeto central dessa pesquisa, na teologia da educação. Onde buscavam compreender a libertação do homem através dos princípios religioso cristão. Porém, sem desconsiderar ou desconectarem da realidade onde ele vive partindo assim, para a compreensão social.

Para Guimarães a teologia da libertação pode ser definida como:

A singularidade da Teologia da Libertação reside em seu método construído a partir da realidade histórica e social, ou seja, a partir dos excluídos da sociedade (ver), iluminada pela fé cristã (julgar), visando a prática transformadora da sociedade velha, rumo a uma nova sociedade (agir). Portanto, a Teologia da Libertação e a sociedade são contidas a partir da dialética que as une, a partir da qual se constrói uma nova economia solidária, uma nova cultura pluralista, uma nova religião ecumênica. (Guimarães, 2001, p. 32).

Podemos notar que na teologia da libertação, se assemelha aos métodos de Paulo Freire, no sentido de transformação do sujeito e na capacidade de transformação do sujeito e na modificação, ou seja, na transformação da realidade histórico social onde o sujeito está inserido. Podemos destacar também a racionalização em que o modelo da teologia da libertação assume um papel voltado a concepções mais tradicionalistas. ainda assim, ganharam destaque dentro deste método.

A necessidade de falar do método como sistema de relações, como estrutura de pensamento e de ação, como inspiração que assume as rupturas, as defasagens, as distâncias entre os sujeitos com seus próprios desejos e necessidades, as metas que se pretende alcançar, os processos para alcançar essas metas, os obstáculos oferecidos pelo contexto. (Preiswerk, 1995, p. 235)

Podemos notar que a transformação do sujeito através das rupturas sem a desassociação com a realidade em que ele vive partindo do contexto social se imprescindível para o processo de transformação dentro da teologia da libertação que posteriormente, também seria defendido na metodologia de Paulo Freire.

Teologia da Libertação é uma reflexão teológica que tem como proposta o comprometimento político da fé com a realidade histórica sob a perspectiva da luta pela libertação das classes oprimidas. Vendo a pobreza como pecado estrutural e propondo o engajamento político dos cristãos na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Uma das principais características da Teologia da Libertação é ver o pobre, não como objeto de caridade, mas sujeito de sua própria libertação, protagonista de sua própria história. "(Guimarães, 2011, p. 04)

Podemos então concluir que tanto a teoria de Paulo Freire quanto a teoria da libertação buscam o sujeito como protagonistas da sua própria história, partindo de uma visão de libertação e transformação da sua própria realidade.

### **3. ANTÔNIO GRAMSCI; PAULO FREIRE E SUAS TENDÊNCIAS**

A teoria de Antônio Gramsci a escola unitária. A escola unitária consistia em uma visão

semelhante? As desenvolvidas por Paulo Freire. Onde viam na classe oprimida uma possibilidade de transformação social através da educação. Para ele a educação não pode ser um ato mecânico das estruturas sociais, elas coexistem ao mesmo tempo, a educação e a sociedade. Ao pensar na formação do homem. Gramsci ressalta:

Ao perguntar o que ela é, para Gramsci é todo e qualquer processo de formação humana, desenvolvido para tornar o ser humano atual à sua época, isto é, processo que o faz ser o que é em todas as dimensões que o identificam (objetivas e subjetivas) e que estão sujeitas a ganhar determinado perfil de acordo com a correlação de forças sociais presente no contexto vivido.” (Martins, 2023, p. 06)

Para ele, a formação humana. Vem, posteriormente a identificação. Do que é ser humano? Ou seja, a formação do sujeito essencialmente vem em conjunto com a formação dele socialmente. A Constituição humana. O que é e como se constitui? É imprescindível, pois só através das relações sociais, em seu tempo atual, processo de conscientização da pluralidade cultural existente na nossa sociedade traz inúmeras possibilidades de crescimento ao indivíduo. Já que através da convivência e o respeito ao próximo. O indivíduo abre diversas possibilidades para o processo de construção do conhecimento reflexível e crítico, interagindo com o espaço coletivo e em um âmbito pessoal.

A afirmação de que a “natureza humana” é o “conjunto das relações sociais” é a resposta mais satisfatória porque inclui a ideia do devir: o homem “devém”, transforma-se continuamente com as transformações das relações sociais; e, também, porque nega o “homem em geral”: [...] as relações sociais são expressas por diversos grupos de homens que se pressupõem uns aos outros, cuja unidade é dialética e não formal. Martins apud Gramsci.

Nesse aspecto, a natureza do homem é de modificar-se à medida que conserva as relações socioculturais com diversos grupos em seu contexto social, ou seja, a medida em que ele interage com novos grupos, o ser humano tende a transformar se, para se adequar a realidade existente que se apresenta. Martins ressalta que Gramsci analisa a escola através de:

A proposição escolar de Gramsci tem dois fundamentos e um compromisso, como toda proposta marxista deve ter: “[...] a) fundamentos: entender a educação como imanente ao devir do processo histórico de produção do ser social e assumir o trabalho como princípio educativo; b) compromisso: assumir a luta de classes como elemento articulador do processo educativo” (MARTINS apud Martins, 11).

Vale ressaltar que os fundamentos para a produção histórica do ser social tem como impacto diretamente na construção do conhecimento e na percepção social do indivíduo. Já o conceito compromisso que Gramsci destaca refere-se à conscientização do seu lugar no mundo partindo da sua classe social. Nos estudos de Martins a escola Unitária, idealizada por Gramsci, o que a define como:

Há diferentes tipos de escola e a unitária é uma proposição ao nível básico de ensino. Contudo, ela não nasceu pronta, amadureceu ao longo do tempo. Na juventude, até o chamado “Biênio Vermelho”, Gramsci entendia que os processos de ensino-aprendizagem deveriam ser “desinteressados” (antônimo de “interessados”, como se utiliza na linguagem corrente), isto é, uma formação geral do ser humano, propedêutica, democraticamente aberta a todos, não

profissionalizante precocemente e sem a vinculação imediata com um modelo social específico. Contudo, [...] essa proposta educativa escolar amadureceu, fundou-se no trabalho como princípio educativo e adotou o objetivo de colaborar no processo de superação das relações sociais capitalistas, para construir uma nova civilização, favorecida pela escola como formadora de intelectuais. (Martins, 2023, p. 11).

A formação integral do sujeito. Estava diretamente ligado à luta de classes, onde os indivíduos considerados oprimidos. Através dos processos educativos, em sua formação intelectual, garantia condições para transformação de suas vidas.

Com isso, a formação integral idealizada pelo Gramsci. A função a função da escola tinha como finalidade:

A formação integral preconizada pela escola unitária fornece aos educandos os elementos culturais mais desenvolvidos, forjados pela ciência, tecnologia, filosofia e arte, cuja síntese encontra-se nos clássicos de cada área. Ao se apropriarem desse patrimônio cultural produzido pela humanidade, poderá ocorrer a elevação do nível de consciência dos educandos, induzindo outro tipo de ação individual e coletiva, porque terão mais consciência de si e do mundo, condição basilar para formularem estratégias e promoverem ações com vistas a superar as contradições sociais que lhes desafiam a existência. (Martins apud Gramsci, 2001, p. 12)

Desafiar a visão burguesa que pensava a educação somente para formações de mão de obras e trabalhadores funcionais, cuja capacidade de reflexiva não era estimulado. Era inaceitável na teoria de Gramsci onde, por finalidade. Entendia que a educação tinha o dever de formação do sujeito, ou seja, desafiar, através da visão histórico social a percepção de pertencimento limitante de cada um a qual eram expostos. Ou seja, estimular uma visão que transforma e transcende as concepções pré-existentes onde o ensino tradicional de sua época estabeleciam para eles, com relação à luta de classes. Paulo Freire afirma:

Estas elites, assustadas na proporção em que se encontra na vigência de seu poder, tendem a fazer silenciar as massas populares, domesticando-as com força Ou soluções paternalista. Tendem a travar o processo de que decorrem a emersão popular com todas as suas consequências. (FREIRE, 1976, p. 86)

Em contraponto às teorias apresentadas até então, Anísio Teixeira. traz um viés diferente das apresentadas Voltada para a tendência educacional liberal. O foco da sua tendência pedagógica. É a formação do sujeito. Voltada para a práxis. Para o trabalho.

Só posso compreender a educação como o processo de preparação e distribuição de homens pelas diver-sas ocupações que caracterizam a vida humana, na atualidade. Três anos de escola elementar (...) não bastam para habilitá-los às ocupações corriqueiras, nem ao menos os preparam para fazer um pouco melhor o que terão que fazer de qualquer modo, mesmo levando a mais rudimentar das existências (Cavaliari apud Teixeira, 2004, p. 7).

O pensamento da práxis Anísio Teixeira. Tende a pensar o homem para as funções no seu cotidiano. De modo sistematizado. Como ressalta Nascimento:

A partir da crítica à tendência de sua época em pouco valorizar as escolas "desinteressadas" e em difundir as escolas profissionais

especializadas, que formavam um aluno com destino pré-determinado, (Sbardelotto, 2008, p.8)

Porém entra em divergência com as teorias de Paulo Freire no sentido do âmbito social. Os valores da educação integralista. Também tendem a destoar das teorias de Paulo Freire onde se destacam são: “Os valores da educação Integralista eram sacrifício, sofrimento, disciplina e obediência. Cumprir os compromissos, obedecer aos superiores, propagar sua doutrina e morrer pelos ideais eram as bases da atitude Integralista a ser inculcada”. (Cavaliere, 2004, p. 2).

#### **4. O PENSAMENTO FILOSÓFICO NO MÉTODO PAULO FREIRE**

As abordagens no método Paulo Freire de alfabetização. Ganham grande visibilidade. Por seus resultados promissores. Porém, destacaremos dentro do método a humanização e a conscientização dos discentes e como isso influencia o seu aprendizado. Freire, fala “Do ponto de vista dos interesses dominantes. Não há dúvida de que a educação deve ser uma prática. Imobilizadora e ocultadora da verdade”.

Ao reconhecer que precisamente porque nos tornamos seres capazes de observar, de comparar, de avaliar, de escolher, de decidir, de intervir, de romper, de optar, nós fazemos seres éticos que se abriu para nós a possibilidade de transgredir a ética. Jamais poderei aceitar a transgressão como direito. Mas como uma possibilidade, contra que levamos, que devemos lutar e não diante da qual cruzar os braços.

Por isso é que é próprio da consciência crítica a sua. Integração com a realidade, enquanto da ingênuo o próprio é a sua superposição à realidade. A consciência crítica é a representação das coisas, dos fatos, como se dão na existência empírica nas suas correlações casuais e circunstância. A consciência ingênua, pelo contrário. Se crer superior aos fatos. Dominando-os de fora, e por isso se julga livre para entendê-los conforme melhor lhe agrada. (Paulo Freire, 1976, p. 105, 106).

É através do pensamento filosófico e a reflexão crítica que o ensino vem passando por grandes transformações em suas concepções. A partir dessas questões que a educação teve avanços com suas histórias. O método de Paulo Freire perpassa por muito o ensino reflexivo crítico onde podemos apontar que em cada abordagem indaga, e direciona o aluno, ao processo do pensamento crítico e reflexivo. Assim o pensamento filosófico em seu método, apesar de pouco citado está presente em cada momento.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para iniciar as considerações finais, fez-se necessário retornar novamente aos objetivos gerais da pesquisa, no qual podemos destacar que a filosofia está presente em todas as tendências pedagógicas e educacionais, para fim de defender a sua ideologia e nortear suas tendências. Enfatizado pelos estudos e seus teóricos, podemos concluir que o pensamento filosófico dentro das práticas educacionais não são dicotomia, são indissociáveis uma da outra.

Acreditamos que para Paulo Freire, o processo de pensamento filosófico dentro do seu método se tornou algo naturalmente aplicado, pois se relacionava primariamente aos aspectos socioculturais dos discentes e o conhecimento crítico a serem desenvolvidos. Partindo de sua realidade sem os descaracterizá-los. Por fim o pensamento filosófico cujo qual procura encontrar o processo de significação em aspectos geralmente subjetivo pode auxiliar na criação de novas possibilidades para se contribuir com a aquisição do conhecimento dos discentes. Assim como a

realidade não se distinguem do conhecimento empírico. O pensamento filosófico e o pensamento científico podem se auxiliar para uma abordagem mais efetiva no ensino- aprendizagem

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cavaliere, A. M. (2010). Anísio Teixeira e a **educação integral**. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 20, 249-259. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000200012>. Acesso em 02 dez, 2023
- Freire, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra LTDA. Rio de Janeiro, 1976.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários a práticas educacionais**. Editora Paz e Terra S/A. Rio de Janeiro, 1999.
- GUIMARÃES, Zildete A. A contribuição da Pedagogia do Oprimido para a Teologia da Libertação. Pós-Graduação em Ciências da Religião (Dissertação de Mestrado) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.
- M ARTINS, M. F. **Gramsci, educação e escola unitária. Educação e Pesquisa** [online]. 2021, v. 47. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226099>. Acesso em: 04 dez. 2023
- Nascimento, M. I. M., & Sbardelotto, D. K. (2008). **A escola unitária: educação e trabalho em Gramsci**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.30, p.275-291, jun.2008 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2010/escola\\_unitaria.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/escola_unitaria.pdf). Acesso em: 02 dez 2023
- PREISWERK, M. **A questão do método na educação popular e na teologia da libertação. Estudos Teológicos**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 279–291, 2022. Disponível em: [https://revistas.est.edu.br/periodicos\\_novo/index.php/ET/article/view/1871](https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/ET/article/view/1871). Acesso em: 3 dez. 2023.